



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 11 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Cuidados com os jardins das nossas casas	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação (continuação)	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Fevereiro	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Prazo de 90 dias.....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Cosmoplast.....	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Malabarismo	8
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Aparelho Blu-ray é o "salvador da pátria"	9
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Cautela	10
BRASIL	
A CRITICA PSD faz teste de força	11
TEMA DO DIA	
A CRITICA PSD faz teste de força (continuação).....	12
TEMA DO DIA	
A CRITICA PSD faz teste de força (continuação).....	13
TEMA DO DIA	
A CRITICA EM 2011	14
ECONOMIA	
A CRITICA Programa ainda tem 780 vagas	15
A CRITICA Programa ainda tem 780 vagas (continuação).....	16
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	17
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	18
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM reduz compra do Japão após tragédia.....	19
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA.....	20
BRASIL	

Frente & Perfil

Dilma e a invasão dos chineses falsos

A presidenta Dilma está levando à China uma delegação com pelo menos 300 empresários para garimpar novos negócios. Na viagem que começou no sábado (9), a presidenta tem a difícil missão de negociar assuntos delicados com o governo chinês. Ela terá uma negociação difícil e importantíssima com o presidente Hu Jin-tao, onde vai testar a disposição da China de ser parceira do Brasil, não apenas compradora de matérias-primas. Os chineses querem produzir lá e gerar empregos lá. Mas são parceiros infieis quando permitem a falsificação de produtos que hoje invadem o mercado brasileiro, prejudicando a nossa indústria e o nosso comércio. Inclusive aqui, na Zona Franca, os empresários do comércio sentem o efeito negativo desses produtos. Cansados de denunciar, eles pediram esta semana ajuda à Câmara Municipal. Ontem, o presidente da Casa, Isaac Tayah, foi à Polícia Federal pedir que a mesma investigue a invasão de produtos chineses falsos no comércio informal, nas ruas do Centro de Manaus. Na China, Dilma vai precisar falar grosso a respeito disso.

FORTES

O que foi comentado pelo JCE pode se confirmar neste domingo (10). Está tudo preparado para que o governador Omar Aziz e o prefeito Amazonino Mendes assinem juntos ficha de filiação ao PSD. Juntos formarão um grupo político forte, capaz de disputar a sucessão municipal sem depender de terceiros.

###

FRENTE

Segundo dados da FCDL-AM, atualmente o comércio possui 271 mil funcionários com carteira assinada

em todo o Amazonas e representa em torno de 47% da arrecadação do Estado. Por isso, o presidente Ralph Assayag está ativo na criação da Frente Parlamentar Nacional do segmento.

###

EQUIPE

Ao citar a presença da superintendente da Suframa, Flávia Grosso, na reunião do Fórum Nacional de Secretários de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o ministro Fernando Pimentel completou: "enfim, a equipe do ministério está toda aqui".

###

LINHAS CRUZADAS

CRÔNICOS

talmente para a atividade.

O que mais se espera no Amazonas é que o novo diretor do Dnit, Afonso Lins, tenha força para resolver os problemas crônicos dos transportes no Estado. Até agora, após sete anos no Ministério dos Transportes, o senador Alfredo Nascimento ainda patina em relação aos projetos estaduais. A BR-319, por exemplo, virou "caveira de burro".

CASINHAS

A prefeitura entregou ontem a primeira UBS da Família e até o final deste primeiro semestre vai entregar outras 20. Mais 42 unidades encontram-se em obras e ao final do ano serão 100 unidades. Em 2012, todas as 160 "Casinhas de Saúde" já estarão substituídas pelas UBSs da Família. É o que promete o prefeito Amazonino Mendes.

CIMENTO

Já é dada como certa a implantação de uma fábrica de cimento da Camargo Correa em Manaus. O maior entrave seria ambiental, a construtora precisa de um terreno que possa ser licenciado ambientalmente.

CARTEL

O juiz federal José Airton Portela condenou à prisão 13 donos de postos, que foram presos na 'Operação Carvão', deflagrada em 2003 pela PF para desmontar cartel na venda de combustíveis em Manaus.



Dentre eles está o deputado Abdala Fraxe e tradicionais comerciantes da cidade.

COOPERAÇÃO

O SENAI Amazonas assinou convênio de cooperação técnica com a Paróquia São Geraldo, visando disponibilização de vagas em cursos de qualificação profissional para imigrantes haitianos refugiados em Manaus devido às catástrofes no Haiti.

E-mails para esta coluna: perfil@jcam.com.br

Cuidados com os jardins das nossas casas

Antonio Rodrigues

A fim de facilitar a compreensão de nossos honrados leitores, vamos imaginar que você leitor foi o escolhido e indicado, há quase oito anos, para administrar um grande condomínio industrial que abriga centenas de condôminos. Pois bem, o tempo foi passando e você divulgando resultados satisfatórios da sua gestão. Até que começa uma grita geral, porque a manutenção do ambiente, apesar da existência de recursos, está deficitária, permitindo a proliferação do mato e buracos por

todas as vias de acesso, calçadas e passeios, causando prejuízos econômicos ao conjunto de condôminos e desconforto a toda a sociedade.

A estrutura administrativa do condomínio possui um setor específico para fazer a sua manutenção, inclusive com a sugestiva denominação de prefeitura, com um titular que seria o prefeito. Contudo, o tempo foi passando e a conservação do local passou a exigir uma ação emergencial que permite contratar serviços sem licitação. A contratada não consegue de-

sempenhar os trabalhos com a responsabilidade e a celeridade reclamada pela grita geral.

Aí, você recorre a um colega que administra um outro condomínio com alguma semelhança, para transferir para ele a responsabilidade de contratar uma outra empresa, novamente sem licitação e, definitivamente fazer o desmatamento da área, acabar com a buraqueira e restaurar a manutenção necessária. O descontentamento de todos não demorou porque os recursos exauriram e o matagal e a buraqueira continuam a crescer, da mesma forma que os prejuízos.

Caro leitor, é exatamente

isso que está acontecendo na administração da SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus), responsável pela gestão do PIM (Polo Industrial de Manaus), que faturou em 2010 US\$ 35 bilhões, em relação à manutenção do sistema viário do Distrito Industrial, em situação que obriga as pessoas conviver com mato, e os motoristas desviando de um buraco e caindo noutra.

Não é uma questão de fazer juízo de valor. Mais nada justifica estar tantos anos à frente de um setor que tem uma arrecadação da monta do PIM, com avenidas, ruas, calçadas e pas-

scios tomados pelo mato e buracos, enquanto a obra de recuperação vira objeto de processo judicial na Justiça Federal.

Convenhamos, o Distrito Industrial era para ser cuidado da mesma maneira que os jardins das nossas casas, com gramados roçados, árvores podadas, meios fios pintados, sistema de drenagem, asfalto de primeira qualidade nas avenidas e ruas sinalizadas priorizando a acessibilidade.

Enfim, tudo aquilo que venha representar a grandeza do maior pólo eletroeletrônico, de linha branca, relojoeiro e de duas rodas da América Latina, o

principal instrumento da nossa economia, 5º maior PIB nacional, para onde as atenções e os olhos do mundo estão focados.

Cuidado com os jardins das nossas casas é elementar. Imaginem se os aspectos das calçadas e jardins das casas, prédios, conjuntos industriais e outros, traduzissem a personalidade, responsabilidade e senso administrativo de seus habitantes, donos ou usuários?

ANTONIO RODRIGUES é jornalista servidor público da Diretoria de Comunicação da Câmara Municipal de Manaus.

Estratégia & Ação

Água - Recurso Natural Estratégico (parte 1)

Tendo a cidade de Manaus passado por dois ciclos de fausto resultantes da exploração extrativa da borracha nativa passou por mais de meio século de estagnação econômica, mantendo-se apenas algumas atividades produtivas tradicionais, que pouco participava para a formação de novo volume de riquezas para a cidade e muito menos para o restante do estado. Contudo, Manaus detinha um contingente populacional de cerca de 250 a 300 mil habitantes, antes da implementação do Projeto Zona Franca de Manaus e que houvesse a explosão demográfica comum à ocorrência de atração que grandes projetos provocam principalmente no início dos anos '70 do século passado, em que ainda não havia grandes atrativos econômicos com elevado impacto social na geração de empregos, depois da construção de Brasília. Mesmo no decorrer daqueles anos de estagnação econômica a população amazonense não provocou a destruição da floresta tropical amazônica. Manaus, cidade até então provinciana, bucólica, arborizada, entrecortada por límpidos igarapés, sendo que alguns serviam à sociedade como balneário ou 'banhos', como os manauenses chamavam e até pescavam nesses mesmos meios aquáticos. Porém, no decorrer da década de '70, Manaus inicia seu processo de cosmopolitização e com esse fenômeno a degradação de seu espaço citadino, notadamente, com a desordenada ocupação do solo urbano, promovendo o início do processo de favelização acentuado, o qual continua e se vê atualmente.

Com isso, Manaus adentra no processo de degradação do meio florestal que cercava a cidade em grande escala, aumentando a poluição de seus principais igarapés, acabando com as principais funções que desempenhavam até então, quais sejam: amenizar o clima implacável quente e úmido, transformando a temperatura da cidade em um clima ameno e muito agradável, a utilização desses meios naturais para lazer saudável de sua população, promovendo assim, o desaparecimento de espécies nativas de peixes nos cursos d'água localizados na área urbana da cidade em decorrência do crescimento populacional desordenado, desmatamento de grandes áreas de florestas e a poluição das águas, principalmente, por esgotos domésticos dos novos aglomerados residenciais.

A véspera de um grande evento, a realização de sediar uma sub-sede da Copa Mundial de Futebol 2014, tem-se nos antigos igarapés, verdadeiros esgotos a céu aberto, espaços urbanos sem cobertura vegetal, calor intenso, proliferação de doenças e a perda da biodiversidade nesses ambientes. Por outro lado, os efeitos negativos das mudanças na cobertura vegetal afetam com mais intensidade os igarapés em suas áreas urbanas, em função das grandes distâncias que separam esses leitos d'água dos grandes rios e dos maiores igarapés em áreas de floresta primária, que poderiam servir de "fonte orgânica" para suas realimentações de águas primárias, fazendo certa recuperação total desses ambientes alterados. E, no entendimento dos especialistas, é preciso discutir muito mais essas questões com a sociedade atual, pois se arrisca a dizer que, somente o sentimento manauense de ter possuído esses belos igarapés e o que eles representaram para essa sociedade, revitalizá-los é a questão, pois não se resolverá esses problemas com programas de enterramento e represamento desses cursos d'água, como opção de urbanização dos espaços urbanos da cidade.

Constata-se nas grandes cidades do mundo, com raras exceções, que a utilização dos rios e igarapés, recursos hídricos em espaços urbanos vem ocorrendo de forma não sustentável, promovendo acelerada degradação devido às desastrosas atuações antrópicas, inclusive dos lençóis freáticos.

Estratégia & Ação (continuação)

O que se pretende discutir com essas ilações sobre esse importante e grave tema, traz a tona uma abordagem da cadeia de ocorrências que envolvem essa problemática, isto é, análise da cadeia causal dos problemas ambientais identificados em um sistema aquático urbano que impacta o desenvolvimento econômico em vários aspectos. A análise da cadeia parte da premissa de que a identificação das diversas causas, que podem ser de natureza física, sócio-econômica e política, responsáveis por um determinado problema ambiental e o conhecimento das inter-relações entre as mesmas, constitui-se em uma abordagem analítica útil na elaboração de diagnósticos, identificação de tendências, como construção de cenários futuros, formulação de políticas e elaboração de planos de ação estratégica eficientes. Até onde se entende os problemas dessa cadeia causal, se relaciona aos problemas ambientais e respectivos efeitos com a degradação dos recursos hídricos, estabelecidos por grupos de problemas causais, tais como: 1. Escassez de água doce: modificação de vazão, poluição das fontes de abastecimento existentes, mudanças no nível freático; 2. Poluição: microbiológica, eutroficação, química, sólidos em suspensão, resíduos sólidos, térmica, radionuclídeos, vazamentos industriais e domésticos; 3. Modificação de Habitat e Comunidades: perda de ecossistemas, modificação de ecossistemas, incluindo estrutura de comunidades e/ou composição de espécies; 4. Exploração não sustentável de recursos pesqueiros e outros recursos vivos: pesca excessiva, captura incidental e descarte excessivos, práticas de pesca destrutiva, redução da viabilidade dos estoques devido à poluição e doenças, impacto na diversidade biológico-genética.

Portanto o estudo dessa problemática na cidade de Manaus, que se quer turística, o estudo da cadeia causal é constituída de uma série de afirmativas que ligam as diferentes causas desse problema ambiental urbano aos seus efeitos. A análise dessa cadeia tem sido utilizada de forma sistemática em anos recentes, para diagnóstico das causas responsáveis pela perda da biodiversidade em diversos lugares do mundo, com problemas idênticos a Manaus, pois, é basicamente construída através de sucessivas respostas à questão "Por quê?" ou "Qual é a Causa?". A investigação sistemática das causas da degradação dos recursos aquáticos urbanos tem sido conduzida com o propósito de identificar e propor medidas mitigadoras da perda dessa biodiversidade de cidades com essas características entrecortadas por igarapés ou canas de água doce.

Esta coluna é publicada todos os fins de semana e elaborada sob a coordenação do economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Nilson Pimentel.
E-mail: nilsonpimentel@uol.com.br

Fevereiro

Emprego industrial cresce pelo 13º mês consecutivo

No confronto com igual mês de 2010, a alta foi de 2,9%, aponta IBGE

O emprego industrial registrou variação positiva pela 13ª vez seguida na comparação com igual mês do ano anterior. Em fevereiro, a alta foi de 2,9%, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Já no confronto com janeiro, o emprego industrial avançou 0,5% na série livre de influências sazonais, após ficar praticamente estável nos últimos seis meses.

No acumulado nos últimos 12 meses, houve crescimento de 3,9%, o resultado mais elevado desde o início da série histórica do IBGE.

No confronto entre os meses de fevereiro, o contingente de trabalhadores avançou em 13 das 14 áreas investigadas. Os destaques ficaram com São Paulo (2,0%), Minas Gerais (4,6%), região Norte e Centro-Oeste (4,3%), região Nordeste (3,1%), Rio Grande do Sul (3,6%) e Santa Catarina (3,1%).

Em termos setoriais, houve

expansão em 13 dos 18 ramos investigados. As pressões positivas mais importantes vieram das atividades de meios de transporte (8,7%), máquinas e equipamentos (6,7%), produtos de metal (7,5%), alimentos

Em relação a janeiro, contudo, o nível de emprego avançou apenas 0,5% na série livre de influências sazonais, após a virtual estabilidade dos últimos meses

e bebidas (2,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,4%).

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria cresceu 1,1% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após ficar estável em

janeiro último e crescer 0,3% em dezembro e novembro de 2010. Na comparação com fevereiro do ano passado, houve avanço de 3,2%, o 13º resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto.

O valor da folha de pagamento real ajustado sazonalmente cresceu 1,1% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva seguida, acumulando nesse período ganho de 6,3%. No confronto com igual mês de 2010, houve avanço de 6,8%.

Avanço da produção

O avanço da produção industrial no primeiro bimestre de 2011 foi responsável pelo fim do ciclo de seis meses de estabilidade do emprego no setor, afirmou o gerente da Pimes (Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário) do IBGE, André Macedo. Segundo ele, o índice de fevereiro também foi puxado para cima



Meios de transporte, máquinas e equipamentos, bem como produtos de metal, foram os destaques do período

por causa do carnaval, que este ano ocorreu em março.

"Além do aumento da produção industrial muito calada no mercado interno, mas também influenciada pela recuperação de alguns setores voltados para o mercado internacional, há o efeito calendário que contribui para o resultado

mais expressivo deste mês", afirmou o técnico. Ele observa que, apesar de também influenciar positivamente o emprego, a recuperação da produção industrial tem maior efeito sobre o número de horas pagas (nas quais estão contidas as horas extras), que avançou 1,1% em fevereiro ante janeiro.

Restrição ao crédito ainda não afetou as fábricas

O mesmo efeito calendário que influenciou positivamente o resultado de fevereiro joga contra no resultado de março. A antecipação que houve por conta do feriado de Carnaval deve acabar tendo um efeito negativo no emprego industrial deste mês, avalia Macedo, acrescentando que ainda não é possível mensurar a intensidade desse efeito.

Segundo ele, os setores que mais cresceram em emprego são os que apresentaram os melhores resultados na produção, em especial o setor de transportes, que inclui a indústria automobilística, sustentada principalmente pelo mercado interno. Destacam-se ainda as indústrias de metalurgia, material eletrônico e alimentos.

O gerente da pesquisa avalia que as medidas do governo para estivar a economia, como restrições ao crédito, ainda não afetaram o emprego na indústria. "Ainda não estamos vendo um efeito sobre a produção e o mercado de trabalho acompanha esse movimento", concluiu.

Prazo de 90 dias

Ministério cria Conselho para retomar Portos

Departamento Nacional de Infraestrutura criou Conselho de transição que tem 90 dias para implantar processo de retomada do Porto Privatizado de Manaus

Por Joelma Muniz

O Ministério dos Transportes começou na última sexta-feira, 8, o processo para a retomada da administração de cinco dos principais portos do Estado. A decisão oficializada no DOU (Diário Oficial da União) é justificada pela notificação de denúncia do convênio nº 07/1997, que repassa a administração dos portos para o governo do Estado, inclusive do porto privatizado da capital.

Manaus, Tabatinga, Coari, Itacoatiara e Parintins passarão a ter seus portos administrados pela União. A Comissão formada para realizar a transição terá 90 dias para elaborar um levantamento de todo o funcionamento das unidades portuárias.

De acordo com o diretor geral do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura), Luiz Antonio Pagot, a Comissão do Ministério terá três representantes do governo federal e dois do governo estadual. Os trabalhos serão concentrados em



Foto: Lilian D'Araújo

Antonio Pagot, do DNIT (à esquerda), dá posse a Afonso Lins (à direita), no Amazonas

auditorias jurídico-contábeis feitas em contratos com a SNPH (Sociedade de Navegação, Portos e Hidrovias do Amazonas), em levantamento de inventários e funcionamento dos portos.

"A retomada é essencial para o ordenamento da cidade para os jogos de 2014. Hoje não possuímos um sistema eficiente nos portos do Amazonas, faremos um levantamento do patrimônio atual dos mesmos, e a partir daí estabeleceremos de que forma se dará a transição", disse Pagot.

A decisão deve quebrar o antigo contrato estabelecido,

em 2001, entre Estado e a família D'Carli. Na época, o governador era o atual prefeito Amazonino Mendes.

"Sabemos que existe um contrato de concessão no porto de Manaus e estamos levando isso em consideração. Contudo, a retomada se torna urgente, já que é notória a falta de uma administração efetiva no local", afirmando que deverão ser investidos ao menos R\$ 90 milhões na recuperação do porto visando a Copa do Mundo.

DNIT/AM-RR possui novo superintendente

O DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura dos Transportes/Amazonas e Roraima) tem um novo superintendente.

O engenheiro civil Afonso Lins tomou posse do cargo na última sexta-feira, 8. A autarquia, ligada ao Ministério dos Transportes, foi criada pela Lei Federal nº 10.23, de 5 de junho de 2001, e é responsável pela implementação de políticas para infraestrutura do Sistema Federal de Viação.

O superintendente afirmou durante o evento, que tem como metas para sua gestão a resolução de gar-

galos antigos do sistema de infraestrutura do transporte no Amazonas.

Segundo Lins, os principais desafios são o recalçamento da BR-174, incluindo a construção de uma terceira faixa nos locais de perigo, conclusão da BR-319 aliada a melhorias nos trechos já construídos.

Além da conclusão da BR-317 e dos portos no interior.

"Temos muito trabalho pela frente, conto com o apoio de todos os órgãos para a realização das nossas metas", falou.

Questionado pela reportagem sobre a retomada do porto de Manaus, o superintendente afirmou não estar interado do processo jurídico, contudo salientou que as medidas reforçam as ações de melhoria do sistema de hidrovias no Estado.

Lins é formado em Engenharia Civil pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas), Ciências Econômicas pelo CIESA (Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas) e em Direito pelo Centro Universitário Nilton Lins-AM. É Pós-graduado em Gerenciamento Urbano e Gerenciamento e Planejamento da Construção Civil.

Durante seis anos foi presidente do Crea-AM (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Amazonas) e atualmente é Conselheiro Federal do Sistema Confea/Crea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).

Cosmoplast

Funcionários soldam as portas da fábrica em protesto

Operários, que já haviam paralisado a empresa em janeiro, lacraram as duas fábricas de Manaus nesta sexta, 8, por atraso de salário

Por LUANA GOMES

Mais uma vez, a Cosmoplast é alvo de notícias nada positivas. Como um déjà vu, o cenário permanece o mesmo e as reclamações também, a falta de pagamento salarial. Desta vez, além de paralisar a indústria, tanto a matriz quanto a filial foram soldadas, literalmente, para impedir a retirada de mercadorias.

"Estamos apreendendo o que tem de faturamento", afirmou Pedro Júnior, funcionário da Cosmoplast há 10 anos.

Em janeiro, os funcionários reivindicaram os salários atrasados de dezembro, a volta do plano de saúde, o recebimento do 13º e o repasse do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e FGTS (Fundo de Ga-

rantia do Tempo de Serviço).

Os representantes do Simplast (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Material Plástico de Manaus) também pressionaram pelo aumento do piso salarial, com a soma de mais R\$ 90 aos R\$ 605 contratuais.

De acordo com o presidente da entidade, Francisco Brito, as reclamações da época foram acatadas, mas agora, a circunstância mudou. Isto porque não havia nenhum responsável da diretoria na fábrica, logo quando o pagamento dos atrasos havia sido marcado para a manhã de sexta-feira, 8, segundo o diretor do sindicato, Tibúcio Silveira.

O *Jornal do Comercio* procurou a gerência da empresa, mas não obteve retorno.

Brito comenta que mesmo sem pagar seus funcionários, a empresa estava faturando. Contudo, o valor era repassado para São Paulo. Assim, a soldagem dos portões é uma estratégia para que não

os quais ainda não obtiveram a rescisão do contrato. Atualmente, mais de 500 trabalhadores compõem o setor produtivo da fábrica. "A folha de pagamento deve dar aproximadamente R\$ 800 mil", avaliou.

"Estamos apreendendo o que tem de faturamento", afirmou, durante o protesto de sexta, Pedro Júnior, funcionário da Cosmoplast há 10 anos

saia nenhum produto da fábrica e os diretores sejam obrigados a retornar e pagar o salário atrasado.

O dirigente também ressaltou que foram demitidos cerca de 200 empregados neste ano,

No momento da denúncia, o oficial de justiça, Manoel Cardoso, compareceu à filial para lacrar o galpão. Segundo ele, a empresa quebrou acordos com a Justiça e não pagou o aluguel, por isso, há

uma ordem de despejo.

De acordo com Brito, uma das máquinas da filial custa cerca de R\$ 3 milhões e, para removê-la, é necessário quase R\$ 100 mil. Além disso, alguns funcionários reclamaram que a indústria já levou quase meio R\$ 500 mil nessas duas semanas, o que seria suficiente para pagar seus débitos.

Dúvidas e preocupações

No caso do restante do PIM (Polo Industrial de Manaus), a paralisação pode gerar dúvidas e preocupações. Entretanto, o presidente do Simplast (Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Estado do Amazonas), Carlos Monteiro, afirma que não haverá grande impacto, até mesmo porque

a fatia de mercado da Cosmoplast já está bem pequena. "Os clientes estão desviando suas demandas para outras empresas, procurando outros fornecedores", destacou.

O mecânico Pedro Júnior salienta que haviam 12 clientes fortes em negócio com a empresa, mas estes teriam finalizado seus contratos devido a má gestão. Carlos Monteiro fala que não há como interferir na administração, em virtude da falta de comunicação das dificuldades à entidade.

Hoje, há 78 empresas do segmento no Polo que ainda possuem espaço para produzir, segundo o presidente do Simplast. Destas, 35 são destinadas a injeção de componentes plásticos, o mesmo ramo da Cosmoplast.

Malabarismo

Mercado de locadoras resiste à pirataria

Cerca de 93% das locadoras existentes faliram nos últimos cinco anos. Hoje, apenas cinco estão ativas

POR WALTER MENDES

AGONIZANDO desde o surgimento dos DVDs piratas, o mercado de locadoras de filmes em Manaus está com os dias contados. Foi o que afirmou Overland Cruz, presidente da União das Videolocadoras do Amazonas. De acordo com o dirigente, o poder público é o maior culpado pela falência do setor, já que não fiscaliza como deveria e, nem combate a forma como os pirateiros agem na cidade.

Segundo Cruz, 93% das locadoras faliram nos últimos cinco anos, deixando pais de famílias desempregados e, pequenos empresários impossibilitados de tocarem seus negócios.

O mercado local foi reduzido a cinco locadoras que trabalham com acervos originais e, que se preocupam em mantê-los. Das cinco, apenas três investem na compra de filmes novos com o objetivo de segurar clientes já existentes e atrair outros com perfis mais exigentes, que buscam qualidade em produção. Além da pirataria, outro fator ameaçador são os filmes baixados pela internet e o crescimento do mercado de TVs por assinatura.

O presidente da União das Videolocadoras informou que as classes A e B estão entre as que continuam alugando filmes. "Quem mais procura as locadoras de vídeo hoje são as classes mais altas. Além de serem mais conscientes por saberem que estão burlando a lei, essas classes não



Fotos: Walter Mendes

As classes A e B estão entre as que continuam alugando filmes em locadoras

toleram os DVDs piratas que estão sendo vendidos nas ruas, por se tratarem de reprodução de péssima qualidade".

Cruz disse também que nos últimos cinco anos houve uma queda de 40% na procura por locação. "Após a febre da pirataria, o segmento vem sofrendo quedas contínuas e, para manter o equilíbrio financeiro da empresa o desafio é conquistar novos clientes e estabelecer laços de amizade com os mais antigos. Para tal, investimos constantemente em lançamentos tanto em DVD, quanto em Blu-ray", salientou.

O presidente ainda disse que por mês gasta entre R\$ 8 e R\$ 10 mil para adquirir os acervos, porém adverte que não pode investir em pessoal. "Mesmo com a nova tecnologia (Blu-ray) que melhorou em 30% o mercado em 2010, nos

últimos cinco anos a queda foi de 40%", enfatizou.

Para a proprietária da locadora King Vídeo, localizada no bairro de São Jorge, zona Oeste, Paula Viana, o mercado local despencou mais de 50%. "Nem representante existe mais na cidade, quando queremos comprar algum lançamento, temos que comprar direto de São Paulo. Os preços estão além da nossa realidade, eles variam de R\$ 100 a R\$ 150 só havendo redução nos valores após quatro meses do seu lançamento", reclamou.

A empresária concorda que os órgãos fiscalizadores não são atuantes, deixando os "pirateiros" muito a vontade. "A pirataria quebrou a maioria das locadoras da cidade, tínhamos uma outra loca-

dora no bairro da compensa, infelizmente não conseguimos mantê-la, a pirataria nos obrigou a fechar. Pois o dinheiro arrecadado já não dava para pagar despesas com aluguel, funcionários, luz, água e filmes para comprar", lamentou.

Paula disse que a tecnologia Blu-ray ainda não se tornou uma realidade, mas que ajudou o segmento a respirar em 2010 com perspectivas de melhoras para este ano. "O Blu-ray é uma esperança para o setor, já que até agora ninguém conseguiu piratear suas mídias, porém devido ao seu preço um tanto elevado, ainda não se tornou uma realidade para o mercado. A qualidade dessa nova tecnologia tem sido o maior diferencial para atrair as pessoas que gostam de curtir produções cinematográficas em alta definição", comemorou.

Aparelho Blu-ray é o "salvador da pátria"

O fator que está servindo de consolo aos proprietários de locadoras é o crescimento ainda que lento das vendas dos novos aparelhos lançados ao mercado de áudio e vídeo. O mais conhecido no momento é o Blu-ray (raio azul), o aparelho possui resolução seis vezes melhor que o DVD (essa diferença passa quase despercebida em tvs de tubo ou até mesmo em modelos simples de LCD).

Também conhecido por BD (de Blu-ray Disc), o aparelho é um formato de disco óptico da nova geração de 12 cm de diâmetro (igual ao CD e ao DVD) para vídeo de alta definição e armazenamento de dados de alta densidade.

O Blue-ray armazena filmes de até 1080p Full HD de até quatro horas, sem perdas. Para explorar todo seu potencial, é

necessário adaptá-lo a uma TV full HD de LCD, Plasma ou Led. Porém, a nova tecnologia ainda não deslançou no mercado amazonense.

O aparelho ainda está distante do consumidor por conta do preço e de suas exigências tecnológicas. Os mais atualizados custam em média R\$ 900. Sendo que no mercado pirata pode ser encontrado entre R\$ 300 e R\$ 700.

A maior vantagem do Blu-ray é sua versatilidade. As pessoas só estão entendendo agora que o equipamento lê qualquer tipo de mídia e que também interage com a internet. Hoje, é possível baixar um conteúdo exclusivo de filmes e assistir a vídeos do site YouTube pelo equipamento. Além disso, o Blu-ray permite ao usuário conversar com internautas enquanto vê os filmes.

Cautela

Ipea vê ampliação de comércio com China como ameaça

Entre os riscos estão a perda de volume de exportações brasileiras para a China e aumento da vulnerabilidade externa estrutural

A ampliação das relações comerciais, financeiras e produtivas entre Brasil e China trazem oportunidades no curto e médio prazo, mas podem representar ameaças para o Brasil no longo prazo. Entre os riscos estão a perda de participação das exportações brasileiras em terceiros mercados para a China, desadensamento da estrutura produtiva nacional, perda do controle estratégico sobre fontes de energia e aumento da vulnerabilidade externa estrutural. Esta é a conclusão do documento "As relações bilaterais Brasil-China. A ascensão da China no sistema

mundial e os desafios para o Brasil", divulgado ontem pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada).

O pesquisador Eduardo Costa Pinto afirmou que a ampliação do comércio bilateral promove uma pressão competitiva das manufaturas chinesas sobre o parque industrial brasileiro. O Brasil tem perdido participação nas exportações de maior intensidade tecnológica em terceiros mercados (Europa, Estados Unidos e América Latina) em virtude da expansão das exportações chinesas. Além disso, o Brasil tem importado cada vez mais

produtos de alto valor agregado da China e exportado commodities para aquele país. No entanto, Costa Pinto não acredita que a balança comercial entre Brasil e China passe a ficar deficitária para o lado brasileiro. Apesar da tendência de o Brasil importar cada vez mais produtos manufaturados da China, o pesquisador acredita que o Brasil também deve ampliar as vendas de alimentos para os chineses.

"Mesmo com a redução do crescimento econômico, a questão dos alimentos é central para eles. É um dos grandes limites do crescimento chinês", afirmou.

Essa demanda por alimentos na China, diz Costa Pinto, elevou o preço internacional dos produtos. Por outro lado, como a China ganhou escala na produção de manufaturados, tem reduzido o preço desses produtos comprados pelo Brasil. "Isso dá uma folga para o Brasil", disse.

Ele alerta, no entanto, que a pressão competitiva das manufaturas chinesas tende a gerar um processo de desadensamento da cadeia produtiva doméstica. Para o pesquisador, também há o risco de uma forte expansão do investimento direto chinês no Brasil fora das prioridades

da política industrial e a perda do controle estratégico do Brasil sobre as fontes de energia e de recursos naturais. "O Brasil precisa ter uma regulação sobre a entrada de investimento chinês. Queremos que a entrada dos chineses no agronegócio, por exemplo, seja para agregar valor local e não para comprar terra e mandar soja pra fora", destacou o pesquisador. Para ele, o funding chinês pode potencializar os investimentos brasileiros em infraestrutura. "Se, por um lado, o Brasil pode contribuir com o avanço tecnológico da China no campo do petróleo, da energia,

dos minérios e dos alimentos; por outro lado, a China pode contribuir com o avanço tecnológico do Brasil no âmbito da indústria intensiva em tecnologia, da indústria aeroespacial e da mudança do paradigma energético para a energia limpa", diz o documento.

O IPEA recomenda algumas estratégias para o governo brasileiro enfrentar os desafios da ampliação das relações com a China. Um deles é usar de forma mais intensa os instrumentos de defesa comercial no âmbito da OMC (Organização Mundial do Comércio).

PSD faz teste de força

O futuro partido do governador Omar Aziz levou centenas de pessoas, entre políti

ROSIENE CARVALHO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Na data em que completou cem dias no comando do Estado do Amazonas, o governador Omar Aziz exibiu, ontem, a força política que alcançou ao vencer com votação histórica as Eleições de 2010. No evento em que anunciou a saída do PMN para aderir ao Partido Social Democrático (PSD), Omar lotou o auditório da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM) de políticos, vindos de vários municípios amazonenses e de diferentes partidos, confirmou a adesão de três deputados federais à nova sigla e de pelo menos seis estaduais, e provocou numa legião de parlamentares o desejo de embarcar no novo partido.

A reunião para agregar filiados à sigla em processo de criação pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, foi ontem pela manhã. Senadores e deputados federais de outros Estados da Região Norte participaram do encontro. O discurso de criação da nova sigla compromete o PSD com o Norte brasileiro e com o governo Dilma Rousseff.

A trajetória política de Omar Aziz é marcada por atuações coadjuvantes em relação ao senador Eduardo Braga (PMDB), ao atual prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PTB) e até mesmo de Alfredo Nascimento (PR), de quem disse não querer proximidade após as Eleições 2010. No governo desde abril de 2010, onde no período pré-eleição pesou o discurso da continuidade e passada a posse do mandato conquistado nas urnas, Omar começa a organizar o seu grupo político no Estado.

Os primeiros convites foram feitos e acatados de pronto: ontem, os deputados federais, Carlos Souza (PP) e Silas Câmara (PSC) confirmaram publicamente a filiação no PSD. Omar Aziz declarou que também convidou Henrique Oliveira, que integra o PR de Alfredo Nascimento. "Por um problema, ele (Henrique Oliveira) não pode estar aqui hoje. Mas volto a conversar com ele esta semana", afirmou.

Os deputados estaduais também serão abordados diretamente esta semana, informou o governador, embora alguns já tenham se adiantado ao convite e confirmado filiação no PSD: Josué Neto (PMN), Fausto Souza (PRTB), David Almeida (PMN), Ricardo Nicolau (PRP), Francisco Souza (PSC). Outro que estaria de mala pronta para o PSD é o de-



O prefeito Kassab (à esquerda), governador Omar, Nejmi e o deputado Carlos Souza no PSD Anúncio de filiação

'Amazonino tem luz própria', diz Omar

Ao ser questionado, ontem, se o prefeito Amazonino Mendes (PTB) foi convidado a integrar o PSD, o governador Omar Aziz respondeu:

"O Amazonino tem luz própria. Difícilmente um partido comporta duas lideranças. Mas ele continua sendo um companheiro, um amigo meu pelo qual tenho todo respeito", disse.

O nome de Amazonino, juntamente com o de Omar Aziz, foi um dos primeiros a ser cogitados para a nova sigla em organi-

zação por Gilberto Kassab.

Após as conversas para fechar a adesão de Aziz e na reta final de confirmar o evento de ontem, Kassab declarou, por meio da assessoria de comunicação, que os convites no Amazonas ficaram a cargo de Omar.

Durante todo o período que precedeu a vinda de Kassab ao Amazonas, Amazonino Mendes preferiu o silêncio em relação ao assunto. Dando claras demonstrações de insatisfação com o par-

tido atual dele, o PTB, durante a visita da presidente Dilma Rousseff (PT) a Manaus no dia 22 de março chegou a cogitar a ida ao PSD, mas disse que ainda era necessária muita conversa.

O prefeito de Manaus tem uma relação amistosa com o governador do Estado, ao contrário da que mantém com o senador Eduardo Braga (PMDB) e, no PTB, hoje nas mãos do deputado federal Sabino Castelo Branco, Amazonino está sem espaço e precisa de uma sigla.

putado Cabo Maciel (PR). "Sem dúvida, vamos contar com vários prefeito e lideranças do interior. Muitos companheiros vão me acompanhar", disse Omar Aziz.

PARTIDO FORTE

Omar desconversou ao ser questionado se ato na ALE-AM simbolizava a ascensão dele como outra liderança política no Estado: "eu já era presidente de um partido, estamos tentando construir um partido mais forte. A liderança não vem pelo partido, mas se conquista governando bem e fazendo o que o povo quer que você faça", disse.

Omar disse que entre as exigências para que ele ingressasse no PSD está a defesa da Zona Franca de Manaus e do desenvolvimento sustentável. "Muitos partidos são criados pelo Sul e esquecem do Norte. Colocam lá: defesa da floresta, mas não se posicionam sobre isso", disse.

DEM e PSDB comentam

Líderes do PSDB e do DEM, no Amazonas, afirmam que a democracia perde com a criação do PSD, mas que desejam sorte a Gilberto Kassab e a Omar Aziz.

Para o ex-senador Arthur Neto (PSDB), a oposição de forma geral perde com a diminuição de quadro do DEM. Em relação ao PSDB, o ex-senador defende que não haverá grandes perdas. "O PSDB é como um grande banco, se perder um cliente aqui não representa abalo a estrutura", disse.

A troca partidária de parlamentares da oposição para o PSD, que sinaliza como base aliada do Governo Federal, para Arthur Neto, será suicídio

político. "Respeito quem pensa assim, mas eu não penso. Meu partido é o PSDB haja o que houver em qualquer circunstância", afirma.

O ex-senador, no entanto, desejou sorte ao governador Omar Aziz por quem disse ter apreço e Kassab que considera um amigo.

Para o vice-presidente regional do DEM e deputado federal Pauderney Avelino, quem está aderindo ao PSD pode dar adeus às Eleições 2012. "O partido só tem tempo em TV e fundo partidário, quando eleger parlamentares no Congresso Nacional, não adianta a migração. Por isso é inviável. Desejo sorte a eles, porque vão precisar", afirmou.

PSD faz teste de força (continuação)

Frase

“

“Vou atuar, assim como todos do PSD, no fortalecimento da ZFM”.

Gilberto Kassab prefeito de São Paulo

“Difícilmente um partido comporta duas lideranças”

Omar Aziz governador do Amazonas sobre a adesão de Amazonino Mendes ao PSD

Em números

#

2

Deputados estaduais tem o PMN no Amazonas e dois vereadores na Câmara Municipal de Manaus. Eles devem migrar para o PSD.

500

Mil assinaturas são necessárias para que seja apresentado formalmente o pedido de criação do PSD ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Três perguntas para

Gilberto Kassab

● PREFEITO DE
● SÃO PAULO

1 O PSD será da base aliada ou oposição ao Governo Dilma Rousseff?

O partido que nasce com essa peculiaridade de ter políticos que, que se posicionaram a favor e outros contra a candidatura de Dilma Rousseff (PT) é um partido que precisa praticar a democracia interna. Porém o que existe é muita vontade do PSD de ajudar para que ela faça um bom governo.

2 O PSD vai conseguir se viabilizar para as Eleições 2012?

Já se viabilizou. Já estamos constituídos politicamente na grande maioria dos Estados brasileiros. A partir de quarta-feira (13), iremos reunir 500 mil assinaturas. Não será difícil. E nós já estamos constituindo diretórios municipais para que possamos disputar as Eleições 2012 na maioria dos municípios brasileiros.

3 E detalhes como fundo partidário e tempo do partido na TV?

Vamos trabalhar para nos associarmos a outras siglas. Está aqui o exemplo do governador Omar Aziz que se elegeu por uma sigla sem tempo em TV se aliando a outros. Eu mesmo me reelegi em São Paulo por causa das alianças.

PSD faz teste de força (continuação)

Deputados na lista de espera

PSD faz políticos abrigados em outras legendas olharem com atenção o espaço do novo partido

CAROLINE PINAGÉ
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Deputados estaduais, secretários e prefeitos aguardam convites e propostas dos dirigentes do PSD para possíveis migrações à nova sigla. Quem esteve presente na cerimônia de adesão ao Partido Socialista Democrático não descartou a mudança de legenda.

O deputado estadual Fausto Souza (PRTB) disse ver grande

possibilidade de ingressar no PSD. Ele revelou que a adesão de aproximadamente oito deputados estaduais deve fortalecer ainda mais a sigla. Dentre os nomes citados pelo parlamentar estão Josué Neto, Davi Almeida, Cabo Maciel, e Francisco Souza.

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM), deputado Ricardo Nicolau (PRP), disse haver grandes possibilidades de aderir ao novo grupo político, mas

que ainda está em negociações.

O deputado Josué Neto (PMN), vestido com uma camisa do PSD, distribuiu o uniforme para os presentes e disse ter 100% de chances de mudar. "O partido que está nascendo vem para defender as causas do Estado, como o meio ambiente e a Zona Franca de Manaus. Então, eu que hoje ainda pertencço ao PMN, partido do governador Omar Aziz, sabendo que o novo partido do governador tem o compromisso

com o Estado, trabalho com a possibilidade de mudar", disse.

O deputado Chico Preto (PP) disse que ontem estava apenas "prestigiando o amigo Omar Aziz". Disse que o PSD "está fazendo um movimento interessante no tabuleiro político". Apesar de não confirmar adesão ao PSD, o deputado estadual Tony Medeiros (PSL) se colocou à disposição do governador, e disse que vai se manter na base aliada. "O PSD é um partido que já nasce gigante", observou.

EM 2011

Crescimento do comércio

> O forte crescimento do comércio tem ajudado o mundo a escapar da recessão pós crise mundial 2008/09.

> Enquanto as economias desenvolvidas cresceram 12,9% em 2010, as em desenvolvimento cresceram 16,7%.

> As exportações do PIM cresceram 21% em 2010, mas ainda não atingiu o mesmo nível antes da crise de 2008.

A Organização Mundial do Comércio - OMC divulgou, na semana passada, as estimativas de crescimento do comércio mundial em 2011. De acordo com a OMC, o crescimento do comércio mundial neste ano será de 6,5%. Se essa cifra se confirmar, será bem menor que aquela alcançada em 2010, ano em que o crescimento do comércio bateu record, 14,5%. De qualquer forma, 6,5% de crescimento não deixa de ser uma taxa considerável. Aliás, o comércio tem ajudado o mundo a escapar da recessão. Os economistas do órgão que controla o comércio mundial estimam que o volume de comércio alcançado em 2010 permitirá que, em 2011, a atividade econômica volte aos níveis observados antes da crise de 2008. No entanto, não se pode dizer que a tendência de longo prazo já esteja confirmada, ou seja, é preciso cautela quanto às projeções futuras de crescimento.

INCERTEZAS

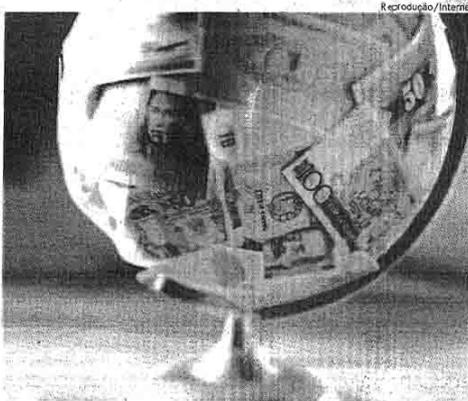
Há bastante incerteza sobre o

Exportações

As exportações da Ásia cresceram 23,1% no ano passado; a dos Estados Unidos da América, 15,4%; a da União Européia, 11,4%; a do Oriente Médio 9,5%; a da África 6,5%; e, por fim, a da América Latina registrou 6,2%.

impacto que os acontecimentos recentes causarão no comércio, como por exemplo, a crise no Oriente Médio, o aumento do preço dos alimentos e das matérias primas, o terremoto e tsunami no Japão. De todo modo, se a cifra de crescimento de 6,5% for alcançada em 2011, ainda assim será maior que a média de crescimento mundial registrada entre 1990 e 2008. O crescimento do comércio mundial está se estabilizando a níveis mais convencionais e mais sustentáveis a longo prazo.

Os economistas acreditam que o aumento de 14,5%, que foi o maior valor anual desde o iní-



Reprodução/Internet

cio da atual série de dados em 1950 - foi impulsionado pela recuperação da produção mundial de 3,6%.

Em 2010 houve um aumento considerável em comparação com a queda do ano anterior, quando o crescimento foi negativo em 12% em relação a 2008. Contudo, para que o crescimento de 2010 compensasse as per-

das de 2008, este teria que ser superior a 25%.

CRESCIMENTO EM 2011

Estes números referem-se ao crescimento do comércio mundial em volume, ou seja, ao comércio, em termos reais, ajustado para levar em conta as mudanças nos preços e taxas de câmbio. Essa projeção é basea-

da em uma estimativa do crescimento da produção global. De acordo com vários analistas dessa área, prevê-se um crescimento do PIB mundial de 3,1% para 2011.

O relatório da OMC "O comércio mundial em 2010 e perspectivas para 2011" também ressalta que pressões protecionistas ainda não desapareceram por completo e pode reaparecer devido à elevada taxa de desemprego nas economias desenvolvidas e às rigorosas medidas de austeridade na Europa. Entre essas medidas estão os cortes no orçamento, redução de salários, entre outras. Vale destacar que embora os riscos de protecionismo não tenham desaparecido, as regras e disciplina do sistema econômico como um todo, permitiu frear as pressões protecionistas durante a crise.

OPORTUNIDADES À VISTA

No ano de 2010 as economias desenvolvidas registraram um crescimento das exportações de 12,9% em comparação com um aumento médio de 16,7% nos

países em desenvolvimento. Com isso, fica claro que o crescimento rápido e contínuo das economias em desenvolvimento como o Brasil, por exemplo, têm um efeito multiplicador para o restante da economia mundial.

A participação das economias em desenvolvimento, juntamente com a chamada Comunidade dos Estados Independentes (como se fosse a antiga União Soviética) nas exportações mundiais é de 45%, o maior valor já registrado. No ano passado as exportações da China aumentaram 28%, as quais equivaleram a um aumento de 15% em relação a 2008.

O Polo Industrial de Manaus seguiu a tendência de crescimento e obteve aumento nas suas exportações de 21% em 2010, mas ainda não alcançou o nível de produção pré crise. É um bom momento para crescer considerando as boas perspectivas, mas no caso do Brasil e, especificamente do PIM, isso vai depender da taxa cambial.

Programa ainda tem 780 vagas

Cadastramento pode ser feito diretamente no Sine/AM;
podem inscrever-se jovens de 18 a 24 anos, sem experiência

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Essa é a chance que jovens desempregados e sem experiência estavam esperando. O Sine Amazonas tem 780 vagas para preencher no âmbito do programa Primeiro Emprego. Para se inscrever, o jovem precisa ter entre 18 e 24 anos de idade, ter concluído o Ensino Médio e não ter nenhuma inscrição na Carteira de Trabalho. Os jovens são cadastrados pelo Sine/AM e encaminhados a várias empresas do Distrito Industrial de Manaus, principalmente do polo de duas rodas.

A assessoria de comunicação do Sine/AM informou que não se trata de estágio. É emprego mesmo. Os jovens são contratados e treinados na condição de funcionários. Para atender a demanda da indústria, o Sine vem realizando mutirões de cadastramento pelos bairros da cidade.

O último mutirão foi realizado no bairro São José, na Zo-

na Leste, há duas semanas. Como resultado daquela ação, foram encaminhados 520 jovens. De lá para cá, outros 300 também conseguiram se empregar através do programa. A demanda por trabalhadores está em constante renovação. Hoje, a oferta de vagas para jovens é de 780 postos de trabalho.

A Secretaria de Estado do Trabalho (Setrab) vai realizar mais dois mutirões de seleção de jovens este mês. O próximo será no dia 23, na Zona Norte, em uma escola estadual que ainda será escolhida. O outro mutirão será no dia 30, em bairro a ser definido.

NÃO ESPERE O MUTIRÃO

Os interessados não precisam esperar o mutirão chegar ao seu bairro para fazer seu cadastro no programa Primeiro Emprego. Eles devem procurar o Sine/AM levando identidade, CPF, certificado de conclusão do Ensino Médio e Carteira de Trabalho em branco. O Sine-AM fica na avenida Joaquim Nabuco, 878, Centro. E atenção: nada

substitui o certificado do Ensino Médio. Não adianta levar declaração da escola. Se ainda não liberaram o seu diploma, pressione a diretoria.

Jovens que concluíram ou que estejam cursando treinamentos em informática ou em áreas como departamento pessoal e secretariado, entre outros, aumentam suas chances de conseguir uma colocação. Quem terminou o Ensino Médio em curso técnico ou profissionalizante tem chances maiores ainda. Então não esqueça de levar os seus diplomas junto com os documentos pessoais.

ESCRITÓRIO EM IRANDUBA

Jovens do município de Iranduba também podem se inscrever para conseguir seu primeiro emprego. Na última sexta-feira, a Setrab inaugurou seu escritório naquele município. Ele fica na Rua Amazonas, ao lado da Secretaria de Ação Social. Todos os serviços do Sine-AM já estão disponíveis no novo escritório, inclusive o cadastramento para o "Primeiro Emprego".

Programa ainda tem 780 vagas (continuação)

520

encaminhados

Muitos jovens que já possuíam cadastro no Sine puderam ser encaminhados diretamente no último dia 2 de abril.

“Qualquer emprego que me permita pagar as contas está bom, mesmo que seja em linhas de montagem”

Camila Moreira

Universitária

Arquivo A CRITICA/Eurivaldo Queiroz



Mutirão na Zona Leste resultou no encaminhamento de centenas de jovens que já estão trabalhando no Distrito

Busca rápida



Sem vínculo com programas federais

Vale destacar que essa parceria entre o Sine/AM e empresas do PIM se chama “Primeiro Emprego” apenas porque se refere à contratação de jovens. Não tem vinculação com os programas de estímulo ao emprego de jovens criados pelo Governo Federal. É por isso que, nessa iniciativa, os jovens não começam a trabalhar como aprendizes ou estagiários, mas como efetivos.

Blog

“**Camila Moreira**, 19, estudante universitária desempregada”

“Concluí o Ensino Médio em 2009.

De lá para cá, procurei emprego em vários locais, levei meus currículos a diversas agências de recursos humanos, mas ainda não consegui um bom emprego. Até já fiz meu cadastro no Sine, mas nunca fui chamada. Eu queria ter ido ao mutirão de cadastramento que houve no São José, mas não pude por motivos de força maior. Como o cadastramento ainda pode ser feito no Sine, vou lá assim que puder. Como já tenho cadastro, poderá ser

mais fácil.

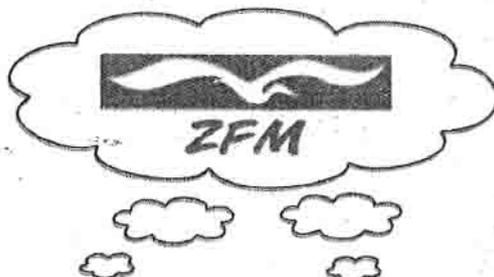
Já fiz um curso de secretariado, mas o que quero mesmo é trabalhar na minha área. Enquanto não consigo, qualquer emprego que me permita pagar as contas está bom, mesmo que seja em linhas de montagem. Faço o curso de Letras, Língua Espanhola na Universidade Federal do Amazonas.

Mesmo com a carteira limpa, tenho alguma experiência no mercado de trabalho; já estagiei em escolas e repartições públicas, onde desenvolvi atividades de apoio administrativo.

Contexto

"Quem não apoiar não entra", avisa Kassab

Não apoiar a Zona Franca de Manaus (ZFM) virou fator de exclusão no Partido Social Democrático (PSD) lançado ontem em Manaus pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.



>>>>

O fundador da legenda anunciou em alto e bom-som que o PSD apoia a Zona Franca, mesmo sabendo que os Estados do Sudeste, especialmente São Paulo, vivem uma constante guerra fiscal com o Amazonas por conta dos incentivos da ZFM.

>>>>

Questionado sobre como vai lidar com esses interesses na legenda, Kassab foi categórico: "Quem não apoiar (a Zona Franca) não entra no partido".



Esqueceu>>>> Desacostumado a falar bem de petistas em público (e nos bastidores também), após encerrar seu discurso, Kassab voltou ao microfone para agradecer a presidente e dizer que o partido também apoia o governo de Dilma Rousseff.

Reunião>>>> As negociações para agregar filiados de peso ao PSD ocorreram durante todo o sábado. Omar recebeu o deputado federal Silas Câmara (PSC) em sua casa para definir a filiação dos evangélicos ao partido.

Claro & Escuro

Um paulista pela ZFM

O governador Omar Aziz considera o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, um grande aliado para a Zona Franca de Manaus (ZFM) sob o argumento de que a capital paulista é a maior consumidora dos produtos do Polo Industrial. “Por isso não podemos tratá-lo como adversário”, disse.

PIM reduz compra do Japão após tragédia

Beatriz Gomes
Da Redação
Manaus, Amazonas

As importações do Japão caíram 6,64% em março, mês em que a tragédia abalou aquele país, um dos principais fornecedores de componentes para o Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo dados da balança comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Após crescer em janeiro e fevereiro, o volume importado no mês passado somou US\$ 113,3 milhões e não acompanhou a taxa de crescimento das compras externas totais do Estado, que evoluiu 7,6% em março.

Em janeiro, o Japão chegou a ser o segundo maior fornecedor de insumos para o PIM, seguindo a alta das compras de insumos para abastecer a produção aquecida do PIM neste começo de ano. De acordo com os dados do Mdic, em fevereiro, o volume das compras externas do Amazonas fechou em US\$ 942,3 milhões, enquanto em março o resultado foi de US\$ 1,01 bilhão.

No final do mês passado, o coordenador de Acompanhamento de Projetos Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Gustavo Igrejas, disse que as empresas de capital japonês estavam avaliando a situação em busca de novos fornecedores. O coordenador admitiu que algumas delas poderiam conceder férias coletivas no meio do ano com o fim dos estoques e reconfigurar as linhas de produção para o elevado ritmo de produção do segundo semestre.

À exceção dos recentes problemas com o Japão, no pri-

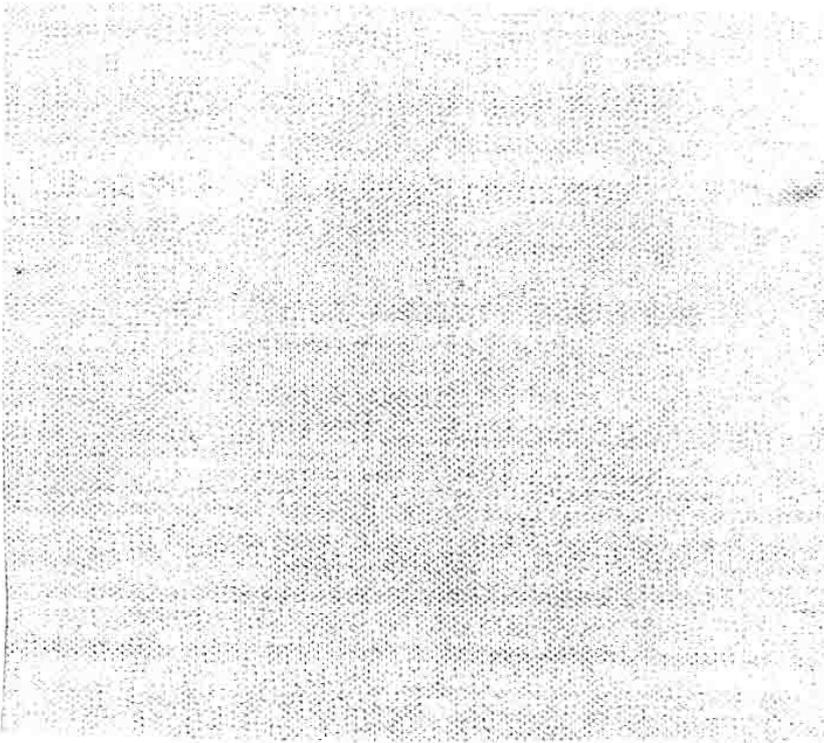
meiro trimestre do ano, as importações totais do Amazonas aumentaram 29,5% em comparação com igual período do ano passado. De janeiro a março o montante acumulou US\$ 2,82 bilhões.

A China (US\$ 942,2 milhões), a Coreia do Sul (US\$ 411,8 milhões), o Japão (US\$ 347 milhões) e os Estados Unidos (US\$ 259,8 milhões) foram os países com maior volume de vendas.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, o crescimento das importações deve-se a dois fatores: o forte ritmo da produção industrial no PIM e a desvalorização do dólar frente ao real. "O ritmo da produção está aquecido, o que faz com que as importações aumentem, mas ao invés de consumir matéria-prima local as indústrias importam. Isso compromete a geração de empregos no Polo", ponderou Périco.

Entre os insumos com maior importação estão componentes para televisor, responsáveis por US\$ 561,9 milhões no trimestre, 26,8% acima do mesmo período de 2010. As compras de acessórios para motocicletas inclusive ciclomotores, aumentaram em 76,5% no trimestre desse ano, passando de US\$ 55,8 milhões no acumulado de 2010 para US\$ 98,64 milhões em 2011. Outros circuitos integrados também tiveram alta de 37%, com US\$ 95,1 milhões. Destaque também para gásóleo (óleo diesel) que não constavam nos anos anteriores mas já somam US\$ 89,4 milhões este ano.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br



Real valorizado freia exportações locais

Com a desvantagem cambial do real apreciado frente ao dólar, que reduz a competitividade dos produtos locais, as exportações caíram 1,5% em março, em relação a fevereiro. O volume das vendas foi US\$ 1,17 milhão abaixo de fevereiro, enquanto março teve um volume de vendas de US\$ 74,6 milhões. O resultado de fevereiro foi de US\$ 75,78 milhões.

No trimestre, a queda foi de 6,5%, em comparação com ano passado. Nos primeiros três meses de 2010, foram US\$ 240,7 milhões em vendas, enquanto no mesmo período desse ano as vendas chegaram a US\$ 224,9 milhões.

As vendas para a Argentina caíram 22,5% em relação ao trimestre de

2010. As exportações para o país vizinho passaram de US\$ 83,8 milhões para US\$ 64,7 milhões no mesmo período deste ano.

Em março, a queda nas vendas para a Argentina chegou a 69%, quando as vendas saíram de US\$ 38,7 milhões no ano passado para US\$ 11,9 milhões em março desse ano.

Em compensação, as vendas para a Venezuela aumentaram 43% em março, em relação a março de 2010. Passaram de US\$ 6,43 milhões em março do ano passado para US\$ 9,19 milhões este ano. O trimestre também apresentou crescimento nas vendas para a Venezuela com um aumento de 12,3% em relação ao trimestre de 2010.

As vendas para o Peru ultrapassaram as da Colômbia em março, mas ficaram abaixo do segundo trimestre. O Peru comprou US\$ 7,98 milhões em março e a Colômbia US\$ 7,82 milhões.

Com o aumento das importações e a queda das exportações, o déficit da balança comercial do Amazonas aumentou 34% no primeiro trimestre do ano, passando de US\$ 1,93 bilhão no trimestre do ano passado para US\$ 2,59 bilhões nesse trimestre.

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 3,17 bilhões no primeiro trimestre do ano, um crescimento de 255% em relação ao mesmo período de 2010.

INDÚSTRIA

Queda do dólar reflete em redução de exportações

Rosana Villar

Da Redação

Manaus, Amazonas

A queda do dólar serviu para baratear os preços dos insumos importados pelas indústrias do Brasil, mas teve efeito contrário nas exportações de produtos manufaturados no País, como as motocicletas, que em março deste ano apresentaram queda de 7,1% das exportações, na relação com fevereiro.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, a queda foi ainda mais acentua-

da, 33%, de acordo com dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Para o analista econômico Rodemarck Castelo Branco, a queda nas exportações destes produtos segue a tendência de queda observada em diversos segmentos de itens industrializados no Brasil, por conta da valorização do real frente ao dólar americano.

“Apesar de todas as medidas que estão sendo adotadas pelo governo para buscar

uma valorização maior, esta situação tende a se manter a médio prazo. Temos dificuldade de colocar produtos industriais no exterior porque o preço do produto do Brasil ficou caro”, observa.

De acordo com a análise da Abraciclo, as exportações de motocicletas deverão fechar o ano com queda acumulada de 14,29%, passando das 70.000 unidades vendidas para o exterior, em 2010, para 60 mil unidades neste ano.

Em março deste ano o Brasil exportou 4.607 unidades, acumulando um total de

13.170 unidades vendidas. O número de exportações do primeiro trimestre deste ano representa um recuo de 87%, na relação com as vendas dos primeiros três meses de 2010.

Atualmente o maior público consumidor deste mercado são os países da América Latina.

“Nossas estimativas apontam que o dólar deve manter-se no ano de 2011 no mesmo patamar de 2010, o que não colabora com as exportações”, afirma o presidente da Associação, Jaime Teruo Matsui.

Segundo Rodemarck, o Brasil nunca foi uma grande po-

tência na exportação de motocicletas. Mas a queda do real e a desvalorização da moeda chinesa estão tornando este cenário ainda mais sombrio. “No caso de motocicletas o Brasil nunca foi um importante exportador e agora está ainda mais difícil colocar os produtos no mercado externo. Competimos com os produtos da China, cuja moeda tem acompanhado a desvalorização do dólar. A queda nas exportações vai continuar tanto com motocicletas e como com outros produtos industrializados”, observa.